

CONCEITO DE POVOADO

(Contribuição ao seu estudo)

Comunicação de *Lupércio Gonçalves Ferreira*
e *Laércio Coutinho de Barros*

Do Departamento Estadual de Estatística de Pernambuco

Sentida, há muito, a necessidade de fixar, de um ponto de vista ântropo-geográfico, a definição de povoado, por várias vezes, o Dr. PAULO PIMENTEL sugeriu, a diversos, o estudo do problema porquanto a ausência de uma legislação sobre o assunto ocasionava, aos nossos serviços estatísticos, verdadeiros embaraços.



Itamaracá — Barra da Ilha (ao sul), vendo-se um armazém de côcos. (Foto tirada de Vila Velha).

Como, porém, apesar de tratar-se de um caso tão interessante não aparecera quem se oferecesse para estudá-lo, julgamos oportuno aproveitar a sugestão e no dia 27 do mês próximo passado apresentámos, ao Dr. PAULO PIMENTEL, um memorial com o seguinte título: "*Memorial propondo normas para um trabalho que permita fixar a definição dos diversos tipos de núcleos de população*".¹

Tendo obtido permissão para realizar uma série de observações em alguns municípios mais próximos, viajámos no dia 29 de Maio para a Ilha de Itamaracá, no Município de Igarassú, onde visitámos oito núcleos de população (incluindo o Presídio Agrícola e a Vila de Itamaracá) e fizemos observações nos seis seguintes:

Rio do Âmbar, Baixa Verde, Jaguaribe, Forno da Cal, São Paulo e Vila Velha.

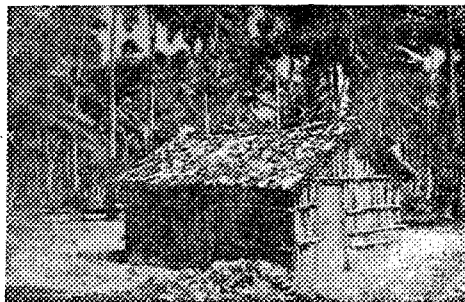
Refere-se, portanto, a estas localidades a análise, em traços gerais, que faremos a seguir:

Todos os núcleos de população da Ilha ficam localizados na praia o que facilita à população o acesso ao coqueiral, ao mar e à orla da praia que funciona como uma estrada natural ligando as povoações entre si.

A água é abundante. A população se abastece em cacimbas, fontes e rios. Os rios além da água dão o marisco pedra, a ostra, o camarão, que os pescadores apanham para o próprio consumo e para vender na Ilha e no continente.

O rio Jaguaribe, perto da povoação deste nome conduz, no verão, água do mar até às salinas (existem 63 na Ilha), e em qualquer tempo é uma estrada para o transporte da madeira que se corta no interior para lenha ou para obras. O rio Cumarú, por sua vez, dá acesso a uma caieira.

As estradas não são boas, sendo que os trechos de estradas da praia, são simples trilhas sinuosas por entre coqueiros, abertas pelos próprios veículos no terreno arenoso.



Itamaracá — Armazém de côcos.

¹ O tempo e a extensão das observações só nos permitirão, por enquanto, estabelecer a definição de povoado.

Sem mencionar a Ponte Getúlio Vargas e as obras do Presídio, não existem obras de arte nesta Ilha salvo um pontilhão de cimento armado em Rio do Ambar e uma ponte de madeira, em ruínas, sobre o rio Casado, perto de Vila Velha.

A população é, aproximadamente, de umas seis mil almas. Algumas povoações como Vila Velha, São Paulo e Forno da Cal teem uma população notavelmente invariável. Outras, como Rio do Ambar, Baixa Verde e Jaguaribe, servidas por uma estrada mais transitada vêem, todo ano, durante os meses de veraneio, sua população aumentar para, logo passada esta época, voltar ao normal.

Em tôdas as povoações a propriedade do solo pertence a vários donos. Há uma infinidade de sitiozinhos de coqueiros, estreitas faixas de terra de poucos metros de largura que se estendem, conforme o caso ou o local, "da praia até o mangue", "da praia até o rio" e "da praia até o mato".

Para se construir uma casa basta pedir permissão ao dono da terra a quem não se terá de pagar fôro. Obtém-se, dêsse modo, a posse do solo por consentimento. Em algumas povoações como Jaguaribe e Baixa Verde paga-se ao município quando a casa é coberta de telha.

A principal agricultura dêsses lugarejos é o côco que, quando cai naturalmente do pé, pertence a quem o apanha. Devemos citar, ainda, as mangas e uma nova e bem fundada plantação de maracujá, em Jaguaribe. Pode-se dizer que Vila Velha é a única povoação onde se planta cereais os quais são consumidos pelos próprios habitantes salvo algumas cuias, que se vendem para outras povoações quando, tendo notícia de colheitas maiores, alguém aparece ali para comprar o excesso da produção. Planta-se também um pouco em Jaguaribe.



Itamaracá — Baixa Verde.



Itamaracá — Jaguaribe

A criação se limita a alguns porcos (Rio do Ambar), cabras e carneiros (São Paulo), a uma ou outra vaca de leite (Jaguaribe) e a galinhas.

O núcleo de população onde se cria mais, especialmente cabras e carneiros, é o de São Paulo. (São Paulo possui umas vinte a trinta casas de palha com uma população duns sessenta a setenta habitantes). Cria-se mais porque as pastagens são melhores e porque não existem certas restrições, como em Jaguaribe, onde não se pode deixar animais soltos pelo arruado.

O comércio interno é representado pelas bodegas e pela venda de ovos, galinhas, mariscos, peixes, couros de animais silvestres (Rio do Ambar), frutas (Jaguaribe), cereais (Vila Velha) e instrumentos de pesca.

O comércio externo consiste na exportação de peixes, mariscos, frutas, côco, palha de coqueiro (para Olinda e Recife), colheres de pau (de Jaguaribe), sal e tijolos, e na importação de vários gêneros de primeira necessidade.

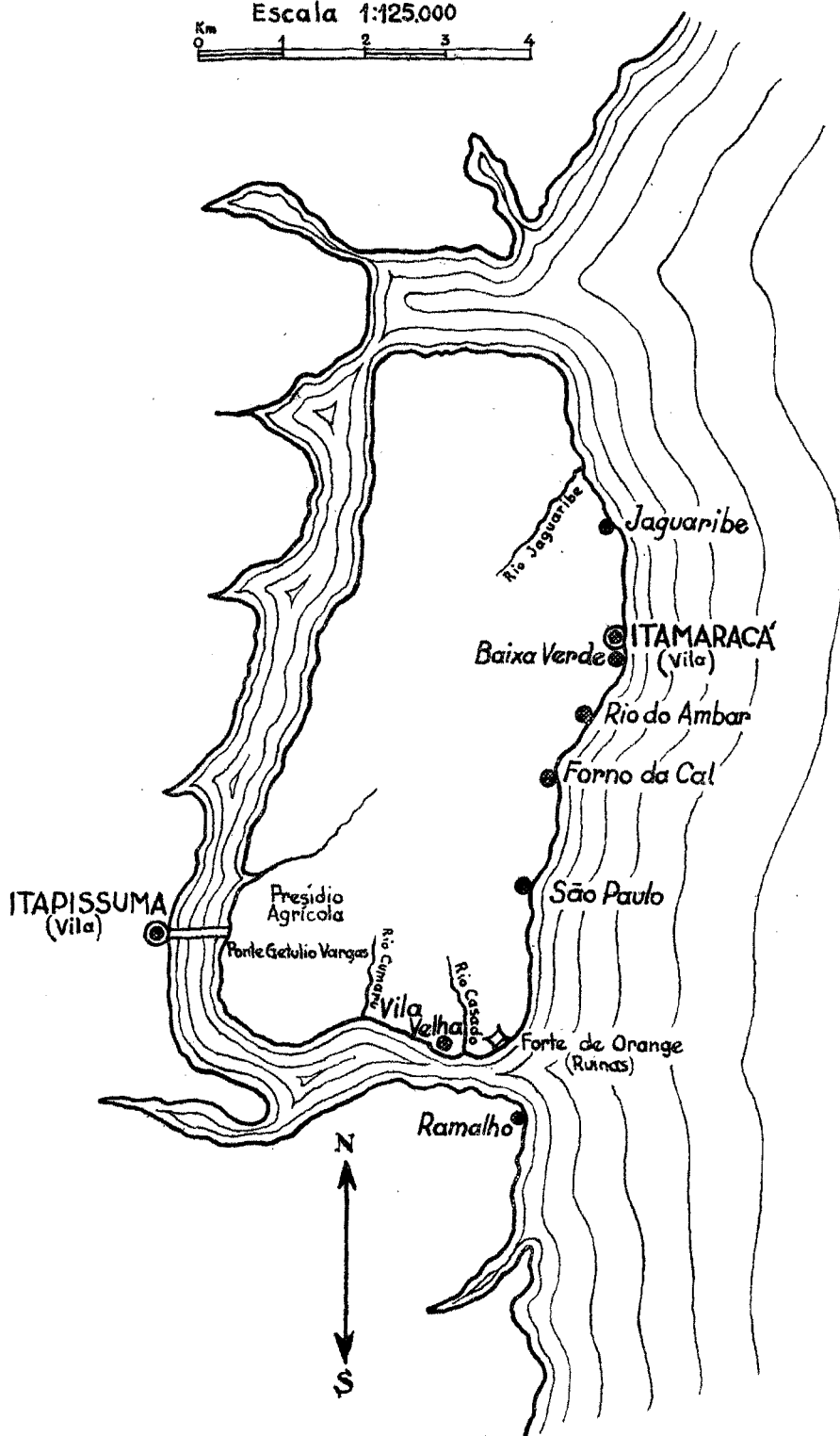

Quase todos os homens teem mais de uma profissão por que até mesmo a pesca não é um meio de vida seguro em qualquer tempo. De maneira que, há indivíduos que pescam e que tiram côco, que trabalham com canoas e que extraem madeira nas matas, que descascam côco e que trabalham no campo, que fazem covos e que juntam fôlhas de coqueiro, que trabalham nas salinas e nos fornos de cal, que negociam e que costumam velas de barçaça.

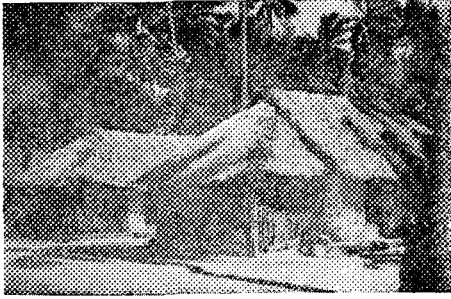
Em vão procurámos descobrir, na Ilha, uma agremiação, um "Maracatú", um "Pastoril". Só encontrámos um clube carnavalesco em Rio do Ambar. E isso é tanto mais para admirar porquanto, ao visitarmos a povoação de Ramalho, do outro lado da Barra, soubemos que ali, às vêzes, havia "Pastoril" de moças que vinham da Ilha.

ILHA DE ITAMARACÁ

PERNAMBUCO

Escala 1:125.000





Itamaracá — Tipo comum de moradia.

pertencer a diversos, pertence a um Sr. CHACON e à Companhia Paulista.

Já de volta a Recife estivemos no Engenho Monjope onde fizemos observações que possivelmente servirão para outra etapa dos nossos trabalhos.

Chegando a Recife no dia 2 de Junho viajámos, no dia 4 do mesmo mês, para o município de São Lourenço onde visitámos Pau Ferro (propriedade agrícola), Tiúma (usina) e Lajes (povoado).

O que apurámos em Tiúma e Pau Ferro, juntamente com o que apurámos em Monjope, guardaremos para estudos posteriores e daremos aqui o relatório do que observámos em Lajes.

Lajes fica situado no extremo ocidental do município de São Lourenço, quase nos limites com Glória do Goitá.

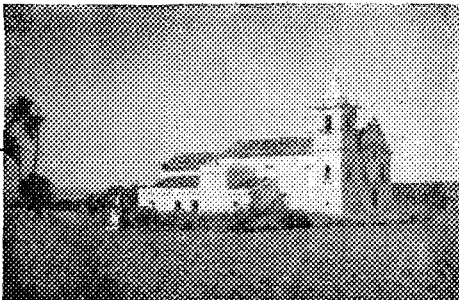
A povoação se abastece d'água num riacho não perene que passa próximo e numa cacimba no Engenho Conceição.

Uma estrada de rodagem, bastante transitada, atravessa o lugarejo onde há, apenas, trinta e três casas de telha e uma população de cento e trinta e três habitantes.

Está localizado em terras do Engenho Refresco, pertencente ao Sr. SANTOS TUTÚ o qual é proprietário, também, de três casas no aglomerado.

Os habitantes moram, quase todos, em casas próprias e apenas uns quatro ou cinco em casas alugadas. (O aluguel de cada uma dessas casas não vai além de dez mil réis mensais).

Os proprietários de casas pagam dez mil réis de fôro, todo ano, ao "senhor de engenho", e nove mil e trezentos réis ao município.



Itamaracá — Igreja de Vila Velha.

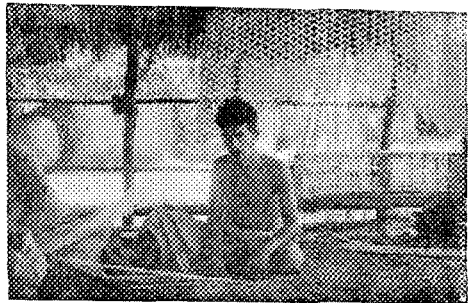
Não havendo igreja na localidade os seus habitantes assistem missa em Chã de Alegria e em Glória de Goitá.

A povoação tem uma escola municipal.

Em algumas povoações, como Vila Velha e São Paulo, não existem escolas, e como essas povoações estão afastadas das outras, muitos meninos ficam sem instrução escolar.

O povo é muito católico. Quase todo o ano há festa de igreja nos povoados, "bandeira de São João", novenas, etc.. Encontra-se uma ou outra família protestante, um ou outro espírita.

Pouco acima de Vila Velha tomámos uma canoa e fomos a Ramalho, no continente. Essa povoação é muito semelhante às que acabámos de descrever, apenas a propriedade do solo em vez de



Itamaracá — Rio do Ambar — Feitor de côvo.

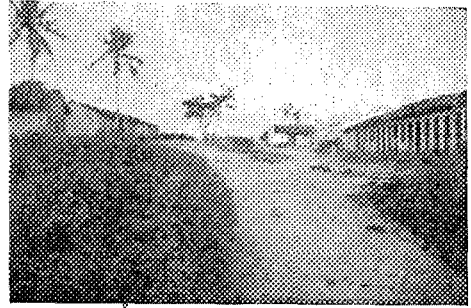
O comércio interno consta de três bodegas e da venda de algumas galinhas e de alguns ovos. Mora um mascate no lugar mas esse vende suas mercadorias pelos engenhos e não mesmo na povoação.

O comércio externo é quase todo de importação porquanto não existe agricultura, indústria ou artesanatos nesse lugar, salvo uma costureira.

Os homens que não vivem do comércio vivem do trabalho alugado nos engenhos ou de fretes. (Existem, na povoação, treze cavalos e éguas para carregar lenha das matas dos engenhos para as usinas).

Terminamos, assim, nossas observações a 6 de Junho voltando, então, para Recife.

Embora fôsse muito pequeno o número de núcleos de população visitados poderemos, agora, partindo do princípio de que Lajes, Ramalho e os seis núcleos da Ilha são povoados (porquanto há muito assim são considerados), separar os elementos mais gerais que apurámos nos mesmos e fixar a definição de povoado nos seguintes termos:



Município de São Lourenço — Lajes.

Povoado é todo núcleo de população que não sendo sede municipal ou distrital se caracteriza por uma população permanente, pelo fato de pertencerem a diversos tanto a posse do solo como a propriedade das moradas; pela locação das moradas; pela liberdade de trabalho, comércio, indústria, arte e profissão; e pela existência de comércio interno ou externo, livres.

Façamos uma exegese sucinta dos seis elementos da definição:

1) — *população permanente* —

Este é o único elemento da definição que estabelece distinção entre povoado, e acampamento ou arraial, que teem vida efêmera ou que não possuem população permanente.

2) — *posse do solo pertencendo a diversos* —

No povoado a posse do solo pertence a diversos ao passo que, na propriedade rural, por exemplo, pertence a um só.

3) — *propriedade das moradas pertencendo a diversos* —

Como acontece com a posse do solo, no povoado a propriedade das moradas pertence a vários donos enquanto nos engenhos, usinas, etc. pertence a um único.

4) — *locação das moradas* —

No povoado é comum obter-se o domínio útil de uma casa mediante contrato de locação da mesma ao passo que, na propriedade rural, digamos, o que geralmente se observa é o contrato de locação de serviço dando permissão à moradia.

5) — *liberdade de trabalho, comércio, indústria, arte e profissão* —

Os habitantes do povoado teem perfeita autonomia econômica: trabalham onde querem, alugam os seus serviços a quem querem e teem a profissão que livremente escolhem o que não sucede no engenho, na fazenda, etc.

6) — *existência de comércio interno ou externo, livres* —

Em todo núcleo de população existe comércio. Mas na usina, no engenho, na fazenda, encontramos, geralmente, o "barração". O comércio é, portanto, privilégio de um, o que não acontece nos povoados onde pode ser explorado livremente.

Concluimos assim esta primeira parte de um trabalho que esperamos documentar melhor e ampliar porquanto o tempo de que dispusemos não nos permitiu fazer um serviço mais documentado e mais completo no sentido de incluir a definição dos demais núcleos de população, de caráter permanente ou transitório.